



**FESPSP**

---

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

São Paulo

2023

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**  
**Escola de Sociologia e Política de São Paulo**

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

Atualização 2023  
Biblioteca e Coordenações

São Paulo  
2023

Biblioteca FESPSP – Catalogação-na-Publicação (CIP)

808.066378

F981m Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.  
Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos /  
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. – Atualização 2023  
/ Biblioteca e Coordenações. – São Paulo: FESPSP, 2023.  
71 p. : il. ; 30 cm

1. Redação técnica. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Normalização. 4.  
Metodologia. 5. *Capstone*. I. Título.

CDD 23.

## APRESENTAÇÃO

Este manual orienta, no que couber, na elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação no âmbito da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

As normas técnicas aplicáveis aos trabalhos acadêmicos, intermediadas por este manual, seguem os padrões recomendados pelo Comitê Brasileiro de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-14), cujas versões estavam vigentes até a data de divulgação deste documento.

No corpo textual apresentam-se as modalidades, tópicos de desenvolvimento, exemplos de citações e referências, estruturação dos elementos e regras gerais de formatação. Sempre que possível foram inseridas ilustrações para proporcionar uma melhor compreensão.

Nos elementos pós-textuais estão indicadas algumas obras sobre metodologia científica para ajudar no desenvolvimento dos trabalhos.

A FESPSP espera que este manual possa auxiliar na condução e divulgação dos trabalhos de pesquisa monográfica, científica e/ou aplicada, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da investigação acadêmica.

São Paulo, 7 de agosto de 2023.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modalidades do TCC	6
Quadro 2 – Estrutura do artigo científico apresentado como TCC	7
Quadro 3 – Estrutura da monografia	9
Quadro 4 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada	11
Quadro 5 – Cronograma para projeto de pesquisa aplicada	14
Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa científica	15
Quadro 7 – Tipos de fontes de informação	16
Quadro 8 – Cronograma para projeto de iniciação científica	19
Quadro 9 – Cronograma para projeto de mestrado	19
Quadro 10 – Projeto prático aplicado (Capstone)	21
Quadro 11 – Dados para solicitação de ficha catalográfica	42

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abordagem mista	23
Figura 2 – Notas de rodapé explicativas (apresentação)	29
Figura 3 – Capa	40
Figura 4 – Folha de rosto	41
Figura 5 – Exemplo de Errata (quando aplicável)	43
Figura 6 – Folha de aprovação	44
Figura 7 – Dedicatória	45
Figura 8 – Agradecimentos	46
Figura 9 – Epígrafe	47
Figura 10 – Resumo e palavras-chave	48
Figura 11 – Abstract	49
Figura 12 – Lista de quadros	50
Figura 13 – Lista de tabelas	51
Figura 14 – Lista de siglas	52
Figura 15 – Lista de símbolos	53
Figura 16 – Sumário com três níveis	54
Figura 17 – Referências	55
Figura 18 – Glossário	56
Figura 19 – Apêndice (elaboração do autor)	57
Figura 20 – Anexo (não elaborado pelo autor)	58
Figura 21 – Índice	59
Figura 22 – Primeira mancha gráfica	61
Figura 23 – Título de seção ocupando a primeira mancha gráfica	61
Figura 24 – Indicativos de seção	62
Figura 25 – Margens 3-3, 2-2	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>MODALIDADES DO TCC DA FESPSP</b>	<b>6</b>
1.1	Artigo científico	6
1.2	Monografia	8
1.3	Projeto de pesquisa aplicada	10
1.4	Projeto de pesquisa científica	14
1.5	Projeto prático aplicado (Capstone)	20
<b>2</b>	<b>NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
2.1	Citações segundo o sistema autor-data	26
2.2	Notas de rodapé	29
2.3	Referências em relação ao sistema autor-data	30
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS</b>	<b>39</b>
3.1	Capa	39
3.2	Folha de rosto	41
3.3	Folha de aprovação	43
3.4	Dedicatória	44
3.5	Agradecimentos	45
3.6	Epígrafe	46
3.7	Resumo e palavras-chave	47
3.8	Abstract (resumo em língua inglesa)	49
3.9	Lista de ilustrações	50
3.10	Lista de tabelas	51
3.11	Lista de abreviaturas e siglas	52
3.12	Lista de símbolos	53
3.13	Sumário	53
3.14	Desenvolvimento	54
3.15	Referências	55
3.16	Glossário	56
3.17	Apêndice	56
3.18	Anexo	58
3.19	Índice	59
<b>4</b>	<b>REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO</b>	<b>60</b>
4.1	Redação técnica	60
4.2	Autorreferência	60
4.3	Numeração progressiva das seções	61
4.4	Formato da página	63
4.5	Parágrafo justificado	64
4.6	Fontes	64
4.7	Paginação	64
4.8	Ilustrações	65
4.9	Tabelas	66
<b>5</b>	<b>RECOMENDAÇÕES FINAIS</b>	<b>67</b>
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE METODOLOGIA	70

## 1 MODALIDADES DO TCC DA FESPSP

A partir dos regulamentos do TCC, disponibilizados no Portal do Aluno (TOTVS), podemos ter o seguinte quadro de modalidades ou categorias por curso e grau (**quadro 1**):

Quadro 1 – Modalidades do TCC

Modalidade/categoria	Cursos			
	Graduação	Graduação	Pós-graduação	Pós-graduação
	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sociologia e Política	Lato Sensu	MBAs
Artigo científico				
Monografia				
Projeto de pesquisa aplicada				
Projeto de pesquisa científica				
Projeto prático aplicado (CAPSTONE)				

Fonte: Regulamentos do TCC vigentes.

Os tópicos a seguir e subsequentes detalham os elementos de elaboração e apresentação de cada modalidade ou categoria.

### 1.1 Artigo científico

O artigo científico pode consistir tanto em uma abordagem sobre um tema específico sem intervenção – que resulta de uma interpretação, análise ou discussão acadêmica –, como na exposição de um tema delimitado e seus resultados a partir de uma aplicação prática em uma dada realidade social, cultural, política, educacional ou profissional.

Esta modalidade ou categoria fundamenta-se na defesa de uma ideia (confirmatória ou contraditória), sem exigir que a pesquisa comunique uma nova teoria; contudo, pode trazer alguma contribuição pessoal ou documental para o debate.

Em um artigo científico, o(a) estudante deve demonstrar o conhecimento que tem da literatura acadêmica a respeito do tema selecionado, bem como, examinar o debate em profundidade e abordá-lo em seus vários aspectos e ângulos significativos segundo o contexto apresentado pela pesquisa.

Desse modo, o artigo científico caracteriza-se como sendo o predomínio da reflexão sobre o tema. Entretanto, quando construído a partir de conhecimento aplicado, deverá apresentar ou relatar o processo e os resultados obtidos com a aplicação desse conhecimento em uma dada realidade.

Quando o artigo científico for adotado como TCC, este deverá basear-se na estrutura apresentada no **quadro 2**:

Quadro 2 – Estrutura do artigo científico apresentado como TCC

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Desenvolvimento	Glossário (opcional)
Ficha catalográfica (obrigatório)	Considerações ou conclusão	Apêndice (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)		Anexo (opcional)
Agradecimentos (opcional)		
Resumo em língua vernácula (obrigatório)		
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Estrutura adaptada pelo autor com base na norma ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 6022:2018.

Recomenda-se que o artigo científico, da INTRODUÇÃO às REFERÊNCIAS, seja elaborado contendo de **20 a 25 páginas**. Lembre-se de que os elementos pré-textuais deverão ser adicionados em relação à estrutura e apresentados conforme orientado no **capítulo 3**.

### 1.1.1 Introdução

Na introdução do artigo científico apresentam-se: o objeto, o problema, a hipótese (quando houver) e os objetivos do artigo.

### 1.1.2 Desenvolvimento

Aqui se desenvolve o debate teórico e os procedimentos da pesquisa. No caso de um artigo científico com abordagem aplicada, deve-se relatar como foi realizada a aplicação dos procedimentos de pesquisa e/ou do conhecimento em uma dada realidade e como foram estabelecidas as formas para análise dos resultados obtidos na aplicação.

### 1.1.3 Considerações ou conclusão

Nas considerações do artigo científico retoma-se o problema, a hipótese (quando houver) e os objetivos, mostrando se foi e como foi resolvido o problema, se foi confirmada ou não a hipótese e se foram atingidos os objetivos propostos.

Quando o artigo científico apresentar uma abordagem aplicada, pode ser utilizada a expressão *conclusão*. Assim, retomam-se as conclusões parciais apresentadas no desenvolvimento ou apresentam-se os resultados obtidos com a intervenção, além de poder indicar novos problemas.

## 1.2 Monografia

A monografia caracteriza-se como sendo uma modalidade de letramento acadêmico que “versa sobre um tema único” (Medeiros, 2019, p. 193), consistindo-se tecnicamente em um:

documento que apresenta o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 4).

Nessa modalidade é costume ser desenvolvido um trabalho expositivo de revisão crítica da literatura sobre um tema específico, conforme supracitado. Não obstante, a monografia pode também ser construída para atender, em partes, à uma abordagem aplicada, podendo conter um acompanhamento de situação empírica, como, por exemplo, um breve relato de experiência.

O objetivo geral da monografia é, portanto, o de apresentar os resultados desse estudo e/ou dessa experiência por meio dos procedimentos metodológicos. Os seus capítulos expõem o cumprimento dos objetivos propostos.

Quando a monografia for adotada como TCC, esta deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 3**:

Quadro 3 – Estrutura da monografia

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Objetivos e os procedimentos de pesquisa	Glossário (opcional)
Ficha catalográfica (obrigatório)	Desenvolvimento	Apêndice (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)	Considerações ou conclusão	Anexo (opcional)
Dedicatória (opcional)		Índice (opcional)
Agradecimentos (opcional)		
Epígrafe (opcional)		
Resumo em língua vernácula (obrigatório)		
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		
Lista de ilustrações (opcional)		
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de abreviaturas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na norma ABNT NBR 14724:2011.

Conforme a estrutura apresentada no **quadro 3**, os elementos textuais da monografia podem ser expandidos de maneira progressiva conforme a necessidade de estruturação e apresentação dos resultados.

### 1.2.1 Introdução

A parte introdutória da monografia deverá conter o objeto da pesquisa e sua delimitação. Deverá também conter: o(s) problema(s) da pesquisa, a(s) hipótese(s) (quando houver), a justificativa, o(s) objetivo(s) e os procedimentos empregados na condução da investigação ou da aplicação, terminando por apresentar a divisão do trabalho.

### 1.2.2 Objetivos e os procedimentos de pesquisa

Reitera-se que alguns elementos como objetivos e os procedimentos de pesquisa podem ocupar também seções individuais, sendo devidamente sumarizados e correlacionados com a estruturação dos capítulos no corpo do trabalho.

### 1.2.3 Desenvolvimento

O desenvolvimento deverá conter os capítulos temáticos da monografia, cuja finalidade é mostrar o cumprimento dos objetivos da pesquisa. Realizamos isso discutindo e expondo a(s) hipótese(s) (quando presente(s)), demonstrando a validação ou não desta(s), assim como o cumprimento ou não dos objetivos, através de demonstração e análise da literatura e documentação e outros dados (qualitativos ou quantitativos).

### 1.2.4 Considerações ou conclusão

O último elemento textual reserva-se às considerações do trabalho como um todo, podendo consistir de uma breve síntese crítica do que foi exposto. Pode ser utilizada também a expressão *conclusão*, quando há pesquisa prática aplicada que envolva a apresentação de “resultados conclusivos” (Medeiros, 2019, p. 285).

Nesta seção comumente se retomam os objetivos apresentados na introdução, considerando-se se eles foram ou não cumpridos e por quais motivos. Esta parte da monografia possui as características de brevidade, espontaneidade e de reafirmação das ideias principais a partir daquilo que foi exposto no decorrer do texto.

## 1.3 Projeto de pesquisa aplicada

O projeto de pesquisa aplicada tem a finalidade de abordar um problema prático, por meio de uma intervenção, uma política ou qualquer outra aplicabilidade do conhecimento produzido. Apresenta-se uma proposta de aplicação do conhecimento em uma dada realidade. Entretanto, ele não apresenta resultados, apenas propõe a aplicação, sem, no entanto, realizá-la.

Quando o projeto de pesquisa aplicada for adotado como TCC, este deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 4**:

Quadro 4 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa (obrigatório)	Introdução (apresentação do objeto e do problema)	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Justificativa do problema	Glossário (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)	Referencial teórico	Apêndice (opcional)
Agradecimentos (opcional)	Objetivos da pesquisa	Anexo (opcional)
Resumo em língua vernácula (obrigatório)	Metodologia de intervenção/aplicação	Índice (opcional)
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	Resultados esperados	
Lista de ilustrações (opcional)	Cronograma de realização do projeto	
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011.

### 1.3.1 Introdução (apresentação do objeto e do problema)

Nesta parte identifica-se o objeto da pesquisa e o problema a ser resolvido. O problema aqui tem caráter prático e aplicado e pode estar relacionado com a realidade social, cultural, política, educacional ou profissional na qual o pesquisador ou a pesquisadora se encontra inserido(a). Deve-se demonstrar o problema e como ele poderia ser resolvido por uma pesquisa aplicada.

É importante descrever o problema, como ele ocorre, com que frequência e o porquê se constitui como um problema prático de pesquisa. Pode-se utilizar indicadores ou evidências (qualitativas e quantitativas) para apresentar como o problema se caracteriza. Também é preciso mostrar em que contexto ele se manifesta, como surge e quais são os seus limites de influência.

### 1.3.2 Justificativa do problema

Aqui se discorre sobre a importância do problema selecionado e de sua resolução.

Deve-se apresentar a justificativa teórica e, principalmente, a justificativa prática do projeto. Recomenda-se indicar as melhorias e os impactos positivos que a resolução do problema de pesquisa poderá ter.

### 1.3.3 Referencial teórico

Mesmo sendo um projeto de pesquisa aplicada, essa categoria não prescinde da teoria ou da aproximação de conceitos técnico-científicos que possam auxiliar na identificação e tratamento do problema. Portanto, é recomendável apresentar aspectos teóricos e/ou conceituais que auxiliarão na análise e no processo de resolução do problema.

### 1.3.4 Objetivos da pesquisa

Nesta parte do projeto são apresentados os objetivos da pesquisa aplicada, propondo-se que um dado conhecimento ou conhecimentos sejam aplicados em uma dada realidade, seja ela social, cultural, política, educacional ou profissional.

Os objetivos são então relacionados ao desenvolvimento da pesquisa, de modo que se possa: aplicar uma metodologia, elaborar um diagnóstico para planejamento de uma política, verificar a aplicação de procedimentos para promoção de mudanças em uma certa estrutura organizacional, institucional, entre outras.

Em suma, os objetivos se referem ao processo de pesquisa e relacionam-se à aplicação do que se pretende fazer.

### 1.3.5 Metodologia de intervenção/aplicação

A metodologia de intervenção/aplicação pode assemelhar-se à metodologia de pesquisa científica, dado que para a identificação e delimitação do problema pode ser feita uma avaliação ou um diagnóstico, onde poderão ser utilizados métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos.

Contudo, a realização da intervenção/aplicação varia conforme o objeto e o problema proposto. Assim, deve-se expor detalhadamente qual será a metodologia empregada para obtenção dos resultados esperados, com os devidos procedimentos e público envolvido.

### 1.3.6 Resultados esperados

Neste item expõem-se os resultados esperados com a aplicação do conhecimento ou intervenção em uma dada realidade. Por exemplo, pode-se querer modificar uma certa estrutura organizacional a partir da aplicação de uma dada metodologia ou procedimentos.

Desse modo, enquanto o objetivo é avaliar a aplicação da metodologia na promoção de mudanças, o resultado esperado é uma mudança na estrutura organizacional. Neste sentido entende-se que objetivos e resultados são itens diferentes, por não serem simultâneos.

Portanto, o resultado esperado é aquilo que, após a aplicação da pesquisa ou da intervenção, apresenta-se como efeito ou impacto em uma dada realidade em termos de produtos, processos e/ou políticas desenvolvidas, entre outras atividades.

Numa palavra, o objetivo está para o processo assim como o resultado está para o produto ou atividade.

### 1.3.7 Cronograma de realização do projeto

O cronograma apresenta as atividades a serem desenvolvidas em um determinado período. Sugere-se que um projeto de pesquisa aplicada não supere o período de dois anos (vinte e quatro meses) e que, para melhor visualização, seja feito em conjunto com um plano de ação para realização do projeto (ações, atividades, período de realização, resultados esperados). Esse plano de ação pode ser apresentado conforme o **quadro 5**:

Quadro 5 – Cronograma para projeto de pesquisa aplicada

Atividades	Meses																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Revisão bibliográfica	■	■	■	■	■															
Elaboração de diagnósticos para conhecimento da realidade	■	■	■	■	■															
Planejamento da ação						■	■	■												
Apresentação do planejamento ao público-alvo									■	■										
Desenvolvimento da ação											■	■	■	■	■	■	■	■		
Relatório de aplicação da ação																	■	■		
Avaliação da ação																				■
Relatório da ação																				■

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 1.4 Projeto de pesquisa científica

Ao contrário do projeto de pesquisa aplicada, o projeto de pesquisa científica consiste em um texto expositivo onde são apresentadas as diretrizes da pesquisa pretendida, mostrando aos leitores o assunto, as perguntas a serem respondidas, os objetivos a serem alcançados e quais os caminhos que deverão ser percorridos.

Essa categoria de trabalho acadêmico tem por objetivo expor a proposta de uma pesquisa que visa à discussão e questionamento de um problema científico, da ordem do conhecimento, para o qual não se propõe uma resolução prática ou intervenção.

A finalização de uma pesquisa científica poderá corresponder ao entendimento de um tema pouco explorado e/ou contribuir com a aproximação de novas perspectivas conceituais, documentais e metodológicas a partir de estudos anteriores da área de concentração.

O projeto de pesquisa científica pode ser utilizado em dois momentos: para pleitear uma bolsa de iniciação científica ou para buscar, ao final do curso, participar de um processo seletivo de pós-graduação *stricto sensu*. Quando o projeto de pesquisa científica for adotado como TCC, este deverá seguir a estrutura apresentada no **quadro 6**:

Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa científica

<b>Pré-textuais</b>	<b>Textuais</b>	<b>Pós-textuais</b>
Capa (obrigatório)	Introdução	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Problematização e justificativa	Bibliografia (Recomendado)
Folha de aprovação (obrigatório)	Objetivos	Glossário (opcional)
Agradecimentos (opcional)	Procedimentos de pesquisa	Apêndice (opcional)
Resumo em língua vernácula (obrigatório)	Cronograma de atividades	Anexo (opcional)
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		Índice (opcional)
Lista de ilustrações (opcional)		
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de abreviaturas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011.

#### 1.4.1 Introdução (apresentação do tema e objeto)

O tema e o objeto da pesquisa são construídos geralmente com base na literatura acadêmica. Devem ser apresentados a partir de uma delimitação espacial (onde) e de um recorte temporal (quando). Nesta parte recomenda-se descrever o que se pretende pesquisar.

#### 1.4.2 Problematização e justificativa

Por problematização entende-se o enunciado da pergunta que se pretende responder. A exposição é feita em relação à literatura acadêmica, apresentando-se em qual campo científico situa-se a pesquisa, ao mesmo tempo em que se justifica a importância social ou epistemológica do estudo. Junto à problematização é apresentado o referencial teórico que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

Aliás, é nesta parte do projeto que poderão ser enunciadas as hipóteses de pesquisa. Pesquisas de natureza exploratória, por exemplo, não precisam de hipóteses. As hipóteses são possíveis respostas às questões de pesquisa. Elas costumam ser constantemente lembradas durante a redação, pois ajudam na condução da pesquisa (BARROS, 2008).

Assim, uma pesquisa científica busca responder a uma pergunta proposta conforme a hipótese enunciada, de modo que tanto o problema quanto a hipótese têm importância fundamental em um projeto, sendo eles os norteadores dos objetivos e dos procedimentos a serem empregados.

#### 1.4.3 Objetivos

Os objetivos devem definir o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa em consonância com o problema levantado, podendo ser divididos em geral e específicos. No momento de elaboração do projeto, objetivos excessivamente amplos ou vagos devem ser evitados. Recomenda-se o emprego de verbos no modo infinitivo, tais como: identificar, avaliar, delimitar, mensurar, explicar, refletir, etc. Os objetivos aparecem em relação com os procedimentos de pesquisa, sendo estes as formas práticas de alcançar os objetivos apresentados.

#### 1.4.4 Procedimentos de pesquisa (metodologia)

Os procedimentos de pesquisa apresentam as estratégias para resolver o problema proposto e confirmam as hipóteses enunciadas. Devem ser bem detalhados, pois é por meio deles que será possível conhecer o modo como se pretende realizar a pesquisa. Em pesquisas documentais se faz necessário adotar fontes confiáveis e/ou reconhecidas pela comunidade acadêmica, observando-se as tipologias informacionais, conforme ilustrado no **quadro 7**:

Quadro 7 – Tipos de fontes de informação

<b>Tipos de Fontes</b>	<b>Exemplos</b>
<i>Primárias</i> : elaboradas com a interferência direta do autor(a), possuem caráter de originalidade.	Relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico.
<i>Secundárias</i> : facilitam o uso das fontes primárias; organizam e filtram o conteúdo das fontes primárias a partir da utilização de um arranjo definido.	Enciclopédias, dicionários, manuais, certas monografias, tratados, tabelas, revisões de literatura, anuários e outras.
<i>Terciárias</i> : visam guiar às fontes primárias e secundárias.	Repositórios digitais, catálogos e diretórios.

Fonte: Adaptado de Suzana Mueller (2000, p. 31).

Também deve-se expor quais tipos de dados serão utilizados: bibliográficos, estatísticos, documentais ou entrevistas. Esses dados podem ser divididos em dados primários e secundários.

*Dados primários* são aqueles produzidos pelo(a) pesquisador(a) e terão o primeiro uso na pesquisa realizada. São considerados dados primários os de pesquisa de *survey* (questionários estruturados) e dados de entrevistas. Também são considerados dados primários documentos como leis, cartas, fichas de cadastro, entre outros disponíveis em arquivos e centros de documentação. Neste caso, se diz que a pesquisa é bibliográfica e documental.

*Dados secundários* são aqueles produzidos por terceiros e que serão utilizados pelo(a) pesquisador(a) em seu trabalho. São considerados dados secundários: dados estatísticos produzidos por institutos de pesquisa (IBGE, SEADE, Brasil Leitor, entre outros), dados bibliográficos (literatura acadêmica), dados de entrevistas feitas por terceiros e dados documentais que já tenham sido tratados.

No caso de utilização de dados primários devem-se explicitar quais técnicas de pesquisa serão utilizadas e as estratégias de pesquisa. Em caso de produção de dados quantitativos, deve-se definir a técnica de amostragem, perfil dos entrevistados e campo de realização do estudo. No caso de produção de dados qualitativos, define-se a técnica a ser empregada (grupos focais, história de vida, entrevistas), qual a quantidade provável de entrevistados e o perfil dos entrevistados.

Se a pesquisa for utilizar dados secundários, recomenda-se apresentar quais serão as fontes desses dados (sites de institutos de pesquisa, arquivos, bibliotecas, periódicos acadêmicos, etc.) e qual o objetivo da utilização desses dados.

Lembre-se de que o uso de dados primários não invalida o uso de dados secundários em um mesmo trabalho.

É cada vez mais recomendada a utilização de métodos mistos (relação entre diferentes métodos de pesquisa) e a reunião de um número de dados válidos e fidedignos, de diversas fontes e tipos, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, no cumprimento dos objetivos e no encaminhamento do problema de pesquisa (Creswell; Clark, 2013).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre métodos mistos, veja a bibliografia recomendada no APÊNDICE A.

#### 1.4.5 Cronograma de atividades

O cronograma de atividades de um projeto de pesquisa apresenta as atividades essenciais a serem elaboradas durante o período de desenvolvimento.

O cronograma indica as diferentes etapas da pesquisa, incluindo: leitura, trabalho de campo, tratamento de dados, interpretação e análise de dados, elaboração de relatórios, exame de qualificação, elaboração de dissertação, redação de artigo e outras atividades pertinentes a um projeto de pesquisa de iniciação científica ou de mestrado.

Se você for discente de graduação e estiver elaborando um projeto de iniciação científica, o cronograma de seu trabalho contará com 12 meses.

Enquanto discente de graduação ou pós-graduação elaborando um trabalho de conclusão de curso na categoria projeto de pesquisa científica, o cronograma de seu trabalho contará com 24 meses.

Regra geral: Apresente os meses sem nomeá-los, coloque: Mês 1, Mês 2, etc., conforme apresentado nos **quadros 8 e 9**.

Quadro 8 – Cronograma para projeto de iniciação científica

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão bibliográfica e discussão teórica	■	■	■						■			
Observação participante	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Elaboração de roteiros de entrevistas			■	■	■							
Realização das entrevistas						■	■	■				
Sistematização e análise dos dados									■	■	■	
Elaboração de relatórios parciais			■	■		■	■					
Entrega dos relatórios parciais				■			■					
Elaboração do artigo final											■	■
Entrega do artigo final												■

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9 – Cronograma para projeto de mestrado

Atividades	Meses																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Revisão bibliográfica e discussão teórica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■													
Observação participante							■	■	■	■	■	■													
Elaboração de roteiros de entrevistas										■	■														
Realização das entrevistas												■	■	■											
Sistematização e análise dos dados															■	■	■								
Elaboração do relatório de qualificação														■	■	■	■								
Redação da dissertação																		■	■	■	■	■	■	■	
Defesa da dissertação																									■

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 1.4.6 Referências

A lista de obras e documentos adotados como referencial teórico de um projeto de pesquisa científica pode ser dividida em duas partes. A primeira, propriamente denominada pela expressão **REFERÊNCIAS**, corresponde às fontes utilizadas no texto a partir de livros, capítulos, artigos, imagens, audiovisuais e outras; e, a segunda, denominada de **BIBLIOGRAFIA**, corresponde a toda fonte consultada mas não citada no texto, e que posteriormente poderá ser utilizada para compor o referencial teórico.

Para saber mais sobre como elaborar um projeto de pesquisa científica assim como outras categorias ou modalidades de trabalhos acadêmicos, veja a bibliografia sobre *metodologia científica* recomendada no APÊNDICE A.

#### 1.5 Projeto prático aplicado (Capstone)

O Projeto Prático Aplicado (Capstone) é um projeto colaborativo e requer que as equipes de alunos e alunas conduzam pesquisas e produzam análises a fim de abordar uma questão prática de relevância para o setor em que o MBA está inserido, aliando teoria e empiria.<sup>2</sup>

Esta modalidade de trabalho de conclusão de curso tem por objetivo permitir que os discentes apliquem o conhecimento metodológico adquirido, assim como as habilidades aprendidas nas disciplinas do MBA para a resolução de problemas práticos, de modo a ensejar oportunidade para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoais (*soft skills*) e de gerenciamento de projetos.

Cabe ressaltar que a elaboração desta modalidade é feita em grupo e/ou por alocação de equipe discente supervisionada tecnicamente por um membro do corpo docente em conjunto com a coordenação do curso e várias etapas anteriores ao Relatório Final estão previstas em regulamento próprio e devem ser observadas.

Este manual de TCC reconhece a importância desta modalidade e reitera sua estrutura e elementos principais para composição do Relatório Final do Capstone.

---

<sup>2</sup> Texto com base no Regulamento TCC MBA FESPSP disponibilizado pelo programa. A integração da modalidade Capstone ao Manual do TCC objetiva dar maior uniformidade aos relatórios apresentados, assim como, dar conhecimento à Comunidade FESPSP dos principais elementos da estrutura que compõe o Relatório Final do Capstone, e não dispensa a consulta de seu regulamento original.

Quando o Capstone for adotado como modalidade de TCC, este deverá conter os seguintes elementos: (i) Resumo Executivo; (ii) Introdução; (iii) Problema de intervenção aplicada e discussão teórica; (iv) Metodologia do projeto; (v) Análise e discussão dos dados; (vi) Conclusões e recomendações de intervenção; e (vii) Referências (**quadro 10**):<sup>3</sup>

Quadro 10 – Projeto prático aplicado (Capstone)

<b>Pré-textuais</b>	<b>Textuais</b>	<b>Pós-textuais</b>
Capa (obrigatório)	Resumo Executivo	Referências (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)	Introdução	Glossário (opcional)
Ficha catalográfica (obrigatório)	Problema de intervenção aplicada e discussão teórica	Apêndice (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)	Metodologia do projeto	Anexo (opcional)
Dedicatória (opcional)	Análise e discussão dos dados	Índice (opcional)
Agradecimentos (opcional)	Conclusões e recomendações de intervenção	
Epígrafe (opcional)	Referências	
Resumo em língua vernácula (obrigatório)		
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)		
Lista de ilustrações (opcional)		
Lista de tabelas (opcional)		
Lista de abreviaturas (opcional)		
Lista de siglas (opcional)		
Lista de símbolos (opcional)		
Sumário (obrigatório)		

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011.

O Relatório Final do Projeto Prático Aplicado (Capstone) deve ser redigido de forma clara e direta, observando a norma culta e impessoal.

### 1.5.1 Resumo Executivo

Deve fornecer uma visão geral sucinta – e ao mesmo tempo completa – das principais descobertas e recomendações, permitindo que o leitor se familiarize com o teor do relatório sem a necessidade de uma leitura completa. Recomenda-se não ultrapassar três páginas.

<sup>3</sup> Segundo o Regulamento TCC MBA FESPSP: “A estrutura sugerida aqui não deve ser vista como obrigatória, sendo possível buscar aconselhamento de seu supervisor técnico sobre a estrutura exata a ser adotada. Podem ser usados outros nomes para as seções. Porém, em termos de conteúdo, espera-se que todos os principais componentes levantados aqui sejam cobertos”.

### 1.5.2 Introdução

Deve proporcionar ao leitor uma ideia completa do estudo e deve conter:

- a) Objetivos e questão de pesquisa – onde se estabelecem quais serão os principais objetivos a serem tratados no Relatório, e se apresenta uma pergunta de pesquisa clara e viável que os pesquisadores da equipe visam explorar/responder;
- b) O problema de intervenção aplicada – com uma breve visão geral, seu histórico e contexto;
- c) Justificativa da pesquisa – relevância do estudo e a necessidade de identificar uma solução;
- d) Metodologia – deve conter um breve esclarecimento da abordagem, métodos e técnicas utilizadas na pesquisa;
- e) Esquema – breve visão geral das seções presentes no Relatório.

### 1.5.3 Problema de intervenção aplicada e discussão teórica

A introdução já terá apresentado o problema de intervenção aplicada, porém faz-se necessário fornecer maiores detalhes em seção específica. Isto requer elaborar a natureza do problema, seu histórico e estado atual e justificar a necessidade de investigá-lo.

Apesar de o Relatório Final ter um caráter prático, ainda assim é necessário que se faça uma discussão teórica tendo como eixo os principais conceitos mobilizados na pesquisa através de uma revisão de literatura da área.

Através da revisão da literatura é possível avaliar o conhecimento existente e identificar as lacunas, inconsistências e/ou problemas que serão tratados ao longo da pesquisa. Isto envolve um exame crítico das teorias, dos conceitos, e das pesquisas empíricas.

Esta revisão precisa ser orientada pelos objetivos da pesquisa para que não se desvie do assunto, e a partir dessa finalidade deve-se selecionar fontes importantes (predominantes e dissidentes) no campo visando tratar dos principais argumentos, debates e/ou abordagens que são relevantes para responder à questão de pesquisa.

#### 1.5.4 Metodologia do projeto

A metodologia é a abordagem geral subjacente ao projeto do estudo e que determina qual é o tipo de dados e de informações que devem ser obtidas e a maneira em que serão coletados e analisados a fim de responder à questão de pesquisa.

A metodologia de pesquisa tem relação próxima aos métodos de pesquisa, que são as técnicas (e suas ferramentas) para coleta e análise de dados, porém a metodologia de pesquisa é muito mais ampla do que os métodos e envolve escolhas estratégicas sobre como examinar o fenômeno em estudo.

De forma geral, é possível escolher técnicas de pesquisa qualitativa ou quantitativa, ou uma combinação de ambas, no que chamamos de triangulação metodológica, tendo em vista que é o próprio problema de pesquisa que demandará esses dois caminhos até formar um triângulo (ver **figura 1**):

Figura 1 – Abordagem mista



Fonte: Gorard e Taylor (2004 *apud* Paranhos *et al.*, 2016, p. 389).

Uma abordagem quantitativa permite:

- a) Uma mensuração mais precisa e um maior controle das variáveis;
- b) Avaliação da escala do problema;
- c) Correlação e causalidade entre variáveis;

- d) Comparação da frequência das variáveis;
- e) Maior grau de padronização;
- f) Generalização amostral.

Abordagens qualitativas permitem:

- a) Uma compreensão mais profunda do contexto e da visão dos próprios atores;
- b) Explorar porquê e como as pessoas se comportam, ou explicar como e porque as políticas/regras/instituições funcionam de uma determinada maneira;
- c) Generalização argumentativa.

#### 1.5.5 Análise e discussão dos dados

Nessa seção são discutidos com maior profundidade os dados mobilizados durante a pesquisa. Eles podem ser dados primários, coletados pela própria equipe a partir de técnicas de pesquisa adequadas para o fim estabelecido, ou dados secundários, já coletados e sistematizados por outrem (desde que seja explicitada a fonte), mas ambos podem ser utilizados durante a pesquisa a depender da necessidade.

Existem maneiras diferentes de apresentar os dados, mas é importante que se faça de forma clara e pormenorizada, articulando a sua visualização com uma abordagem analítica.

#### 1.5.6 Conclusões e recomendações de intervenção

A seção de conclusões deve resumir as principais descobertas contidas nas seções anteriores; não se deve apenas repetir as principais descobertas, mas articulá-las com análise e interpretação.

O principal resultado do *Relatório Final do Projeto Prático Aplicado (Capstone)* é gerar recomendações de intervenção que sejam capazes de determinar um curso de ação e/ou propor soluções.

Para ser eficaz e útil para os agentes da organização parceira, as recomendações devem ser claras, precisas, práticas, lógicas e compreensíveis.

Essas recomendações devem seguir a seguinte lógica: a partir das evidências trazer

uma análise de teor interpretativo (ou seja, que traga a compreensão do problema), siga para uma análise de teor explicativo e finalize com proposições.

#### 1.5.7 Referências

É exigido que se siga as regras de normalização (citação e referenciamento) e formatação de trabalhos acadêmicos que constam neste Manual. Para tal, veja a seguir o capítulo 2 NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS.

## 2 NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Para apresentação das citações e elaboração das referências em trabalhos acadêmicos no âmbito da FESPSP utilize as seguintes normas técnicas:<sup>4</sup>

- a) Citações em documentos – ABNT NBR 10520;
- b) Referências – Elaboração ABNT NBR 6023.

### 2.1 Citações segundo o sistema autor-data

Trabalhos acadêmicos são documentos que podem conter diversas fontes com acesso ou localizações diferentes. Contudo, independentemente do tipo de fonte ou acesso, seja por meio eletrônico ou impresso, recomenda-se que sejam citadas segundo o sistema de chamada autor-data da ABNT NBR 10520.

Regra geral: As fontes das citações indicadas no texto devem corresponder com a organização alfabética das referências listadas ao final do trabalho.

Os três tipos mais comuns de citação – “menção de uma informação extraída de outra fonte” – são: a direta, a indireta e a citação da citação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023, p. 1-2).

#### 2.1.1 Citação direta

A citação direta é a transcrição textual das palavras de um autor ou a extração de partes de um documento consultado. Ao apresentar a fonte de uma citação direta deve-se indicar o número de página, volume ou outro localizador, se houver, para facilitar a recuperação do conteúdo no documento.

Acompanhe a seguir alguns exemplos de citações no texto:<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> As normas técnicas atualizadas podem ser consultadas mediante login e senha no catálogo da Biblioteca da FESPSP.

<sup>5</sup> Os exemplos neste tópico buscam proporcionar um melhor esclarecimento, não pretendem substituir a consulta analítica dos diversos casos contidos nas normas técnicas, exceto onde há recomendações em contrário.

Exemplo com página e volume:

“A Península Ibérica formou, plasmou e constituiu a sociedade sob o império da guerra” (Faoro, 2000, v. 1, p. 5).

Tal como o exemplo acima, as citações de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo entre aspas duplas. Podem conter supressões [...], acréscimos [ ] e grifos (destaques) em **negrito** ou *itálico*. Caso o destaque faça parte da obra consultada, não utilize a expressão grifo do autor após a chamada; entretanto, quando o destaque for incluído pelo utilizador da citação, utilize a expressão grifo nosso.

Exemplo com destaque na fonte:

“Não se deve confundir *tema* com *objeto* de pesquisa. O primeiro tem caráter mais amplo [...]. Já o objeto é resultado de um recorte [...]” (Gondim; Lima, 2010, p. 48).

Exemplo com destaque do utilizador:

Segundo Medeiros (2019, p. 53, grifo nosso), “[a] etapa inicial de um cientista é a observação dos fatos, observação que pode se dar de forma casual, espontânea, ou motivada. *Nossas observações não se dão aleatoriamente, sem a participação de uma teoria.*”

Regra geral: a citação direta com mais de três linhas deve ser digitada em espaçamento simples, sem aspas, com fonte menor daquela utilizada no texto, com recuo de 4 centímetros da margem esquerda e texto justificado.

Exemplo de citação direta com mais de três linhas:

As citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Tais citações são transcritas a partir das fichas de documentação, podendo ser transcrições literais ou então apenas alguma síntese do trecho que se quer citar (Severino, 2007, p. 174).

### 2.1.2 Citação indireta

É a transcrição não literal das palavras de um autor, consistindo-se em uma interpretação do conteúdo e ideias do documento original. É também conhecida como paráfrase. Dispensa-se o uso de aspas duplas, porém, é mantida a indicação da chamada autor-data.

Exemplo de citação indireta:

Segundo Antonio Severino (2007), citações são elementos extraídos [ou adaptados] de material consultado, que denotaram importância para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.

### 2.1.3 Citação da citação

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Não é recomendável utilizar esta forma para textos e obras que estão disponíveis e/ou acessíveis em fontes de informação regulares.

Na citação da citação deve(m) ser indicado(s) o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do trabalho original (não consultado diretamente) e a data relacionada seguida da expressão latina *apud* (que significa citado por ou citado em) e o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) da obra consultada, conforme prescrito pela ABNT NBR 10520, fazendo-se da última fonte a referência completa no final do trabalho.

Exemplo de citação da citação:

Um objeto, para Moles (1969, p. 5 *apud* Létourneau, 2011, p. 144), é um “elemento do mundo exterior fabricado pelo homem, elemento que ele pode pegar ou manipular”.

Na referência:

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

## 2.2 Notas de rodapé

Ao utilizar o sistema autor-data para citações, o pesquisador pode inserir a nota de rodapé com caráter informativo ou explicativo.

Elas transmitem informações que não foram incluídas no texto por não serem essenciais, mas são importantes para o entendimento de termos, para proporcionar mais informações sobre o debate realizado no texto ou para apresentar a tradução de termos em língua estrangeira, entre outras informações relevantes.

De acordo com ABNT NBR 14724 a formatação e apresentação das notas de rodapé devem ser:

[...] digitadas [...] dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 10).

Exemplo de notas de rodapé explicativas, **figura 2**:

Figura 2 – Notas de rodapé explicativas (apresentação)

2.1.1 Citação direta

A citação direta é a transcrição textual das palavras de um autor ou a extração de partes de um documento consultado. Ao apresentar a fonte de uma citação direta deve-se indicar o número de página, volume ou outro localizador, se houver, para facilitar a recuperação do conteúdo no documento.

Acompanhe a seguir alguns exemplos de citações no texto:<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> As normas técnicas atualizadas podem ser consultadas mediante login e senha no catálogo da Biblioteca da FESPSP.

<sup>5</sup> Os exemplos neste tópico buscam proporcionar um melhor esclarecimento, não pretendem substituir a consulta analítica dos diversos casos contidos nas normas técnicas, exceto onde há recomendações em contrário.

Fonte: Do autor.

### 2.3 Referências em relação ao sistema autor-data

Os modelos e observações aqui apresentados baseiam-se na ABNT NBR 6023 e na ABNT NBR 10520 vigentes<sup>6</sup>

A Escola de Sociologia e Política, pelo reconhecimento da valorização da diversidade social e cultural na pesquisa acadêmica, recomenda que as referências elaboradas apresentem, sempre que possível, o(s) prenome(s) da(s) pessoa(s) física(s) por extenso e não apenas suas iniciais.

**Modelo 1:** Monografia no todo: inclui livro, *e-book* e trabalhos acadêmicos:

AUTOR. **Título:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Páginas e/ou volumes. (Coleção ou Série). Acesso ou suporte.

A entrada de nome de pessoa física geralmente tem entrada pelo SOBRENOME, em caixa alta, seguido do Prenome e Nomes do meio (quando houver), em caixa baixa.

Exemplo de pessoa física com 1 autor:

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, v.1).

Fonte no texto: Segundo Gilberto Freyre (2001) ou (Freyre, 2001).

Com 2 autores:

ROCHA, Eliana da Conceição; SOUZA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 2011.

No texto: (Rocha; Souza, 2011).

---

<sup>6</sup> Os exemplos neste tópico foram feitos no intuito de proporcionar esclarecimento. Não pretendem substituir a consulta analítica dos diversos casos contidos nas normas técnicas, exceto onde há recomendações em contrário.

Nota geral: Quando necessário são acrescentadas indicações de responsabilidade de forma abreviada para especificar outras funções de autoria quando diferentes da principal, tais como de organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.), compilador (comp.).

Exemplo com 3 indicações de responsabilidade de mesma função (organizador):

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009.

No texto: (Kantor; Maciel; Simões, 2009).

As referências com 4 ou mais autores citam-se todos os nomes, ou, *opcionalmente*, apenas o primeiro seguido da expressão *et al.*, exemplo:

CARVAJAL, Rafael Tomas *et al.* **América Latina**: mobilización popular y fe cristiana. Montevideo: Isal, 1971. 172 p.<sup>7</sup>

No texto: Segundo Rafael Tomas Carvajal *et al.* (1971).

Exemplo com 4 pessoas incluindo função e acesso eletrônico:

MACHADO, Igor José de Renó; FLEISCHER, Soraya; MONTARDO, Deise Lucy Oliveira; CAVIGNAC, Julie (org.). **Ciências Sociais hoje**: antropologia. São Paulo: Zeppelini Publishers: ANPOCS: BIB, 2020. 430 p. ISBN 9786599266737. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000011/00001161.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

No texto: De acordo com Machado, Fleischer, Montardo e Cavnac (2020).

Autores com sobrenomes iguais diferenciam-se pela inclusão das iniciais dos prenomes, ou, havendo necessidade, de suas formas por extenso.

Exemplo com sobrenomes iguais:

---

<sup>7</sup> Coletânea incluindo vários autores na página de rosto sem função principal indicada.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p.

No texto: (Creswell, John; Creswell, J., 2021).

Ao contrário da entrada por pessoa física, as referências podem conter entradas por jurisdição, nomes institucionais, organizações, associações etc.

Entrada pela jurisdição (nome da região: País, Estado ou Município):

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional de Ensino: relatório final 1999**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2000. 231 p.

No texto: (Brasil, 2000).

Exemplo de referência com Associação:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: documentação**. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

No texto: (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).

**Modelo 2:** Obras com entrada pelo título (não há destaque tipográfico):

TÍTULO e outras informações sobre o título. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Páginas e/ou volumes. (Coleção ou Série). Acesso ou suporte.

Geralmente têm entrada pelo título as produções de filmes cinematográficos, gravações de vídeo digital (DVD, *online*) e obras com autoria desconhecida ou difusa e sem indicação de responsabilidade. A entrada é feita pela primeira palavra do título (sem destaques tipográficos, apenas caixa alta à primeira palavra).

Exemplo de referência pelo título:

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

A fonte no texto é seguida de reticências [...] indicando que há outras palavras no título, vírgula, data de publicação, página ou localizador, se houver.

No texto: (Código [...], 2005).

Devem ser incluídos elementos monossilábicos e o(s) artigo(s) à primeira palavra substantiva. Exemplo com elemento monossilábico:

É FALSO que apenas três países, inclusive o Brasil, utilizem urnas eletrônicas. **O Estado de S. Paulo**, 1 out. 2020. Projeto comprova. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-apenas-tres-paises-inclusive-o-brasil-utilizem-urnas-eletronicas/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

No texto: (É falso [...], 2020).

Exemplo de entrada pelo título com artigo:

AS ELEIÇÕES de 2018 e o futuro da democracia no Brasil. [Debate com] André Singer, Marcos Nobre e Sebastião Velasco Cruz. São Paulo: FESPSP, 2019. 1 vídeo (ca.180 min). Publicado pelo canal FESPSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKXpXo1VfI8>. Acesso em: 13 abr. 2019.

No texto: (As eleições [...], 2019).

**Modelo 3:** Parte da monografia em meio físico ou eletrônico (*e-book, e-pub, pdf*):

AUTOR. Título do capítulo/parte: subtítulo (se houver). *In:* AUTOR + função (quando houver).  
**Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial-página final do capítulo. Acesso ou suporte.

Parte de monografia de obra organizada:

DEL VECCHIO, Angelo. Preâmbulo: as influências presentes nos anos de formação da Escola Livre. *In*: KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. p. 11-26.

No texto: (Del Vecchio, 2009).

Parte da monografia de mesmo autor da obra no todo:

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 5-62.

No texto: Segundo Pierre Bourdieu (2007) ou (Bourdieu, 2007).

Exemplo com 3 autores distintos e acesso eletrônico não disponível:

KALIL, Isabela; PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. Dreaming with guns: performing masculinity and imagining consumption in Bolsonaro's Brazil. *In*: JUNGE, Benjamin; MITCHELL, Sean T.; JARRÍN, Alvaro; CANTERO, Lucia (ed.). **Precarious democracy: ethnographies of hope, despair, and resistance in Brazil**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2021. cap. 3, p. 50-61. *E-book* (258 p.). *PDF*. ISBN 9781978825697.

No texto: (Kalil; Pinheiro-Machado; Scalco, 2021).

**Modelo 4:** Evento no todo (Seminários, Congressos, Simpósios etc.):

NOME DO EVENTO, numeração arábica seguida de ponto[.], ano do evento, local do evento. **Anais** [...]. Local de publicação: Editora, data de publicação. Sigla do Evento: [SIGLA]. Tema: [Tema]. Acesso ou suporte.

Seminário no todo com acesso aberto em repositório institucional:

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: SIBI: UFG, 2022. Sigla do evento: SNBU. Tema: Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Exemplo de Congresso no todo:

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 9., 2021, Minas Gerais. **Anais** [...]. Minas Gerais: UFMG, 2021. Sigla do evento: Compolítica. Tema: Democracia e Opinião Pública em tempos de fake news.

**Modelo 5:** Parte de evento:

AUTOR. Título do trabalho. *In:* NOME DO EVENTO, número do evento seguido de ponto[.], data do evento, local do evento. **Anais** [...]. Local de publicação: Editora, ano. Página inicial-página final do trabalho. Acesso ou suporte.

Exemplo de parte de evento em meio eletrônico:

CRISPIM, Éderson Ferreira; ARAÚJO, Marina Pereira Santos; VALLS, Valéria Martin. A Biblioteca Histórica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo: tradição, uso, acolhimento e pesquisa. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: SIBI: UFG, 2022. p. 136-140. Eixo 1: Tradição. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 14 abr. 2022.

No texto a data de publicação: (Crispim; Araújo; Valls, 2022).

**Modelo 6:** Artigo de periódico técnico-científico (Não coloque a expressão *In:* após o título do artigo, este recurso analítico é usado apenas em parte de monografia)

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, local, volume, número, página inicial-final do artigo, data. Acesso ou suporte.

Exemplos de artigo de periódico com acesso *online* disponível:

BERLINCK, Cyro. Liderança e liberdade. **Sociologia**: revista dedicada à teoria e pesquisa nas Ciências Sociais, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 281-305, 1964. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000011/00001102.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

No texto: Segundo Cyro Berlinck (1964) ou (Berlinck, 1964).

Artigo de periódico disponível *online* localizado na base de dados de acesso livre *Scielo Brazil*:

ANDRADE, Daniel Pereira. Neoliberalismo: crise econômica, crise de representatividade democrática e reforço de governamentalidade. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 109-135, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/WrvHr9cvMKnq4xXXRkf6HTD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.

No texto: Segundo Daniel Pereira Andrade (2019) ou (Andrade, 2019).

**Modelo 7:** Artigo e/ou matéria de Jornal em meio físico ou eletrônico. Inclui: opinião, entrevista, resenha, reportagem etc. (Não coloque a expressão *In:* após o título do artigo e/ou matéria, este recurso analítico é usado apenas em parte de monografia)

AUTOR ou ENTREVISTADO. Título do artigo/matéria: subtítulo (se houver). [Entrevista cedida a] Entrevistador (quando houver). **Título do jornal**, local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número, data, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Acesso ou suporte.

Exemplo de resenha literária publicada em caderno ou parte de jornal incluindo paginação correspondente:

MEDEIROS, Sérgio. Metalinguagem jocosa de Manoel de Barros prega peça em leitor: versos do poeta estão recheados de explicações, mas nem por isso tornam-se mais transparentes, avalia professor. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 18 ago. 2019. Ilustríssima, p. 4-5.

No texto: Segundo Sérgio Medeiros (2019, p. 4-5) ou (Medeiros, 2019).

Exemplo de entrevista em meio eletrônico sem menção de paginação:

ECO, Umberto. “Todo fundamentalismo quase sempre se baseia em afirmações falsas”. [Entrevista cedida a] Ilze Scamparini. **Consultor Jurídico**, Brasil, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-jul-17/umberto-eco-todo-fundamentalismo-baseia-afirmacoes-falsas>. Acesso em: 19 abr. 2022.

No texto: Segundo Umberto Eco (2015) ou (Eco, 2015).

**Modelo 8:** Tipos de trabalhos acadêmicos: Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses<sup>8</sup>

AUTOR. **Título:** subtítulo. Orientador(a). Ano de publicação. Nº de folhas ou páginas. Tipo (Grau e curso) – Programa, Faculdade, Instituição, local, ano de defesa. Acesso ou suporte.

TCC com inclusão de orientador, paginação e acesso:

WITT, Amanda Santos. **Processamento técnico em bibliotecas universitárias:** utilização da técnica Business Process Model Notation (BPMN). Orientadora: Sueli Maria Goulart Silva. 2019. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201974>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Dissertação com informações essenciais e acesso:

DIÉGUEZ, Carla Regina Mota Alonso. **De OGMO (Operário Gestor de Mão-de-Obra) para OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-Obra):** modernização e cultura do trabalho no Porto de Santos. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31082007-101311/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Tese com inclusão de orientador, paginação e acesso:

ALMEIDA, Rodrigo Estramanho de. **A ficção da realidade:** sociologia de O Guarani de José de Alencar. Orientador: Miguel Wady Chaia. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19581>. Acesso em: 18 abr. 2022.

---

<sup>8</sup> Conforme mencionado no modelo 1 desta seção (2.3) os trabalhos acadêmicos também se enquadram no conjunto de monografias, contudo, a elaboração da referência acadêmica possui informações essenciais diferentes do livro comum.

### Modelo 9: Leis e decretos

A legislação utilizada como fonte em um trabalho acadêmico também deve ser referenciada ao final do trabalho.

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número da Lei e data (dia, mês, ano). Ementa. **Título do diário/imprensa/etc.**, Local de publicação, data (dia, mês e ano). Seção. Acesso ou suporte.

Regra geral: Quando for uma instituição governamental de administração direta, seu nome deve ser precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição a qual pertence.

Exemplo de fonte original sem acesso eletrônico:

BRASIL. Atos do Congresso Nacional. Emenda Constitucional nº 107. Adia, em razão da pandemia da Covid-19, as eleições municipais de outubro de 2020 e os prazos eleitorais respectivos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 126, p. 3, 3 jul. 2020.

No texto: (Brasil, 2020).

Quando a citação não é tirada da fonte original destaca-se o ato, entre outros:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. **Resolução SC 105, de 11 de novembro de 2014**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2014. Disponível em: <https://slidex.tips/download/governo-do-estado-de-sao-paulo-secretaria-de-estado-da-cultura3>. Acesso em: 26 ago. 2019.

No texto: (São Paulo, 2014).

### 3 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

As definições, os elementos estruturais e o formato dos trabalhos acadêmicos neste tópico apresentam-se com base na norma ABNT NBR 14724, que dá também indicação e instruções de outras referências normativas, destacando-se as seguintes:

- ABNT NBR 6023, *Referências*;
- ABNT NBR 6024; *Numeração progressiva das seções de um documento*;
- ABNT NBR 6027, *Sumário*;
- ABNT NBR 6028, *Resumo*;
- ABNT NBR 10520, *Citações em documentos*;
- CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, [2005].
- IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

Observa-se que, independentemente da modalidade ou categoria escolhida, os elementos **CAPA**, **FOLHA DE ROSTO**, **FOLHA DE APROVAÇÃO**, **RESUMO EM LÍNGUA PORTUGUESA**, **ABSTRACT** (resumo em língua inglesa), **SUMÁRIO**, os tópicos de **DESENVOLVIMENTO** e a lista de **REFERÊNCIAS** são elementos obrigatórios em todos os trabalhos. Os próximos tópicos e subsequentes detalham os elementos.

#### 3.1 Capa

Embora a versão impressa tenha sido descontinuada como exigência para entrega dos TCCs da FESPSP, o elemento capa continua sendo obrigatório para todas as categorias ou modalidades e deverá constar no arquivo final em PDF como o elemento zero não numerado.

De acordo com a ABNT NBR 14724 a capa deverá conter:

- a) nome da instituição (opcional); b) nome do autor; c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título; e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume; f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; g) ano de depósito (da entrega) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 5-6).

Abaixo, na **figura 3**, segue elaborado um modelo de capa com base na norma supracitada.

Figura 3 – Capa

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO  
Escola de Sociologia e Política de São Paulo  
Nome do curso

Nome do(a) autor(a)

Título: subtítulo

São Paulo  
Ano da entrega

Fonte: Elaboração sugerida pelo autor.

### 3.2 Folha de rosto

Considerada o primeiro elemento pré-textual, é a partir dela que se dá a contagem do trabalho, mas sem aparecer a numeração. O nome da instituição não deve ser inserido e nem o título da seção, ficando essas áreas em branco. Os detalhes da submissão informam-se na *nota de natureza*. Esta deve ser inserida abaixo do título e a partir do meio da mancha gráfica para o lado direito, com espaço simples e justificada, conforme a **figura 4**:

Figura 4 – Folha de rosto

Nome do(a) autor(a)

Título: subtítulo

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de [Bacharel ou Especialista] em [Nome do curso], sob a orientação do(a) professor(a) titulação e nome completo do docente.

São Paulo  
Ano da entrega

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.2.1 Ficha catalográfica (Verso da folha de rosto)

“Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 7).<sup>9</sup>

#### Da solicitação

A solicitação, quando enviada diretamente para a Biblioteca (biblioteca@fespsp.org.br), deverá conter as seguintes informações no corpo do e-mail (**quadro 11**):

Quadro 11 – Dados para solicitação de ficha catalográfica

1	Nome completo do autor, autora ou autores indicados na folha de rosto:
2	Título do trabalho:
3	Subtítulo (se houver):
4	Total de páginas (informe o número da última página numerada):
5	Ilustrações ou tabelas: sim/não
6	Nome completo do orientador ou orientadora com a titulação atual:
7	Nome completo do curso:
8	Palavras-chave (cinco primeiras separadas por ponto):
9	Lista de Referências: (página inicial e final. Ex.: p. 27-30)
10	Resumo do trabalho (1 lauda):

Fonte: Dados fornecidos pela Biblioteca FESPSP.

#### Errata

A errata é um elemento opcional prevista para versões finais impressas. Consiste em uma lista com a indicação das folhas e linhas em que ocorreram os erros, seguidas das devidas correções. É editada em papel avulso e anexada no início do trabalho, após a folha de rosto. Ver exemplo na **figura 5**:

<sup>9</sup> Segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) a ficha catalográfica deve ser elaborada por profissional bibliotecário(a).

Figura 5 – Exemplo de Errata (quando aplicável)

ERRATA			
<p>FERRIGNO, C. R. A. <b>Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas</b>: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.</p>			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 7).

### 3.3 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Segundo a ABNT NBR 14724 a folha de aprovação deve ser:

[...] constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 7).

Atenção: o título 'FOLHA DE APROVAÇÃO' não deve ser inserido na página. Elabore a folha de aprovação conforme o modelo sugerido na **figura 6**:

Figura 6 – Folha de aprovação

Nome do(a) autor(a)

Título: subtítulo

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de [Bacharel ou Especialista] em [Nome do curso], sob a orientação do(a) professor(a) titulação e nome completo do docente.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca examinadora ou pareceristas:

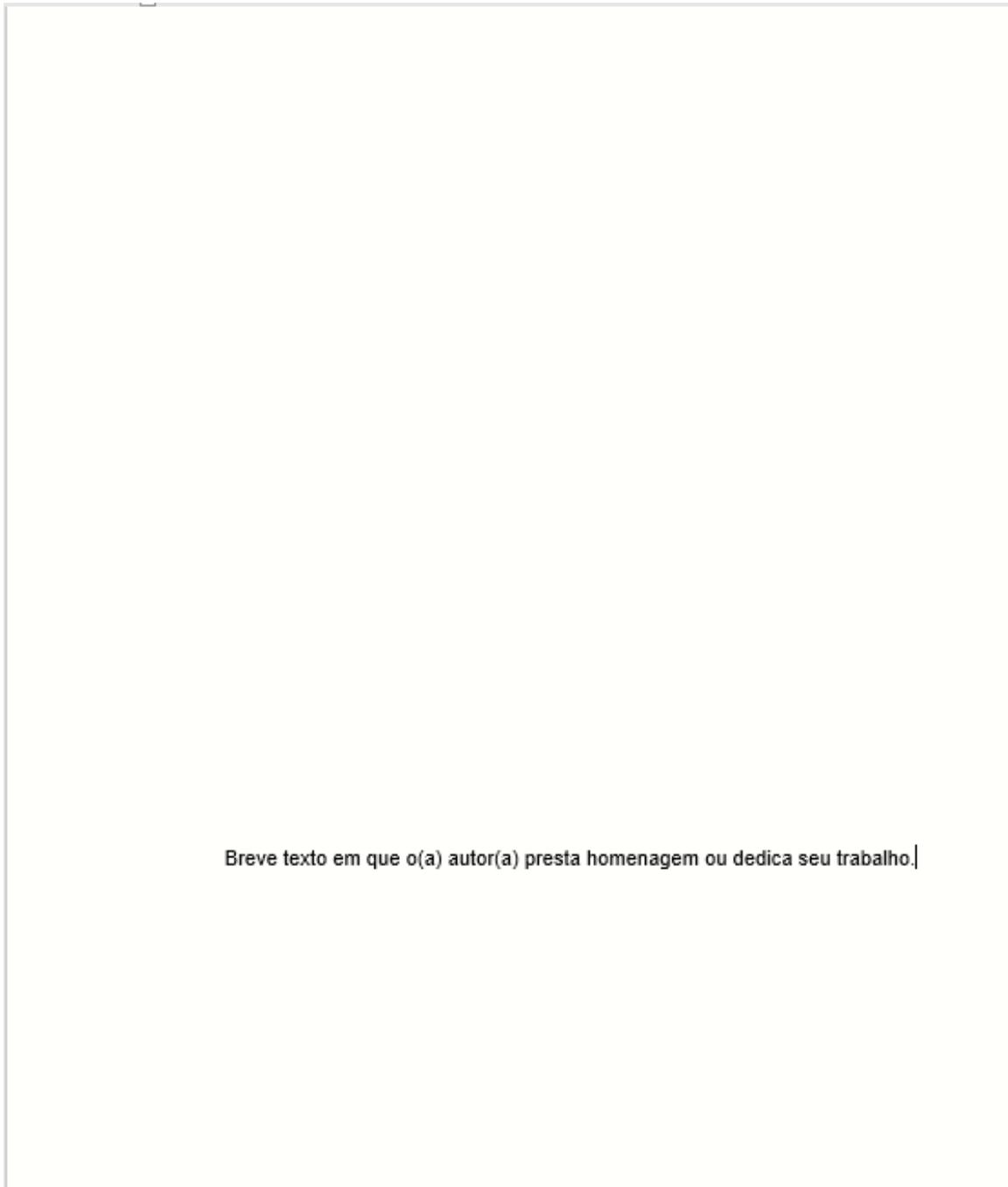
Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora ou pareceristas e instituições a que pertencem.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.4 Dedicatória

Segundo a ABNT NBR 14724 (2011, p. 2), é o elemento onde o(a) autor(a) “presta homenagem ou dedica seu trabalho”. O título ‘dedicatória’ não deve ser inserido. Ver a **figura 7**:

Figura 7 – Dedicatória

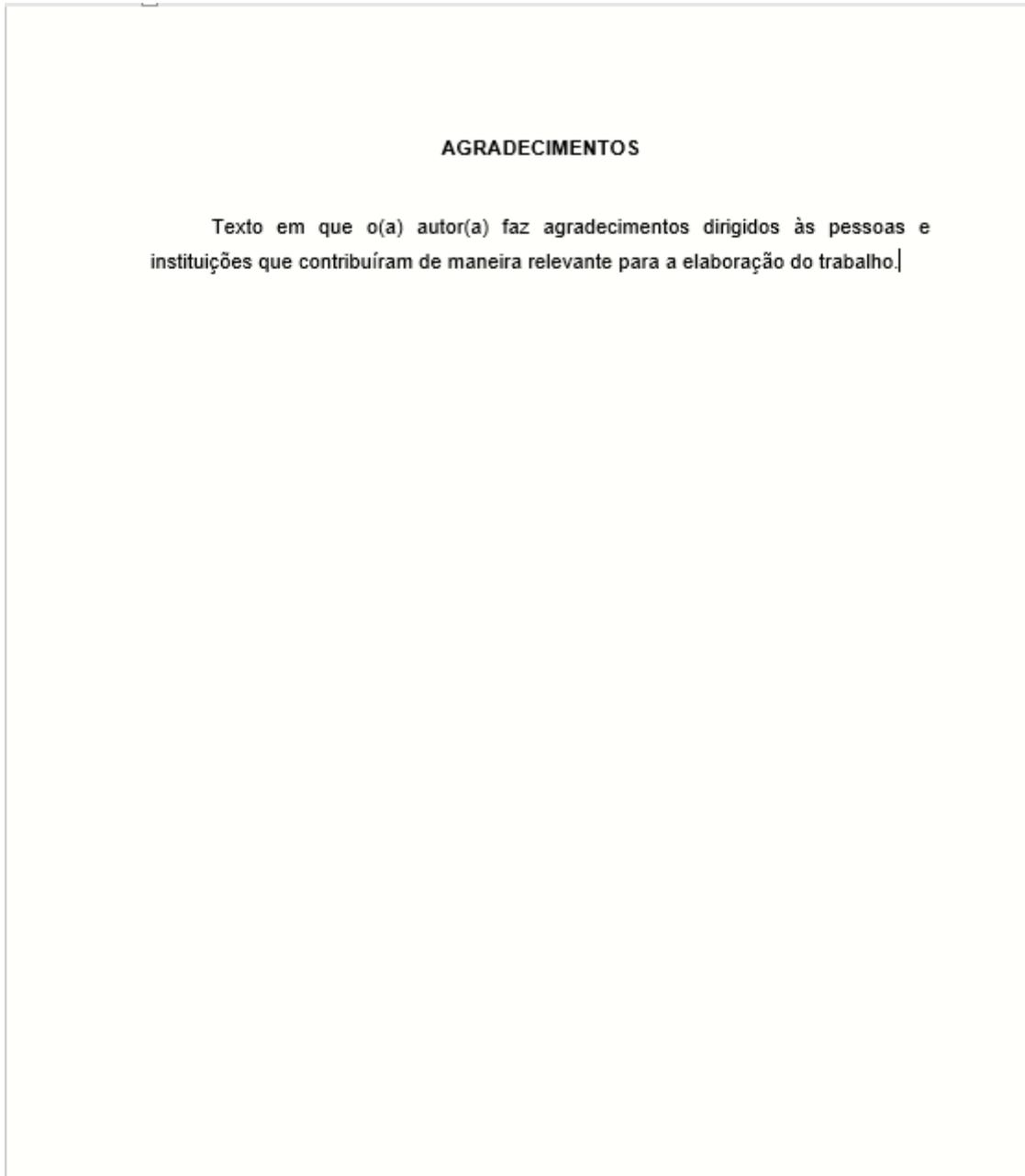


Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5 Agradecimentos

O elemento *agradecimentos*, por definição, corresponde a um “texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 1). Deve conter o título ‘Agradecimentos’ no alto da página e centralizado. Confira a **figura 8**:

Figura 8 – Agradecimentos



Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.6 Epígrafe

O termo epígrafe tem origem grega e significa “gravar acima de” ou “escrever antes de”, conforme seu sentido lato. Em trabalhos acadêmicos é um elemento opcional, sem título, colocado após os agradecimentos (quando inserido) e antes do resumo.

A epígrafe pode conter um pensamento ou uma citação conforme a ABNT NBR 10520. Recomenda-se que a fonte seja incluída na lista de referências. Ver a **figura 9**:

Figura 9 – Epígrafe

“Texto em que o[a] autor[a] apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 2).

Fonte: Elaborado pelo autor.

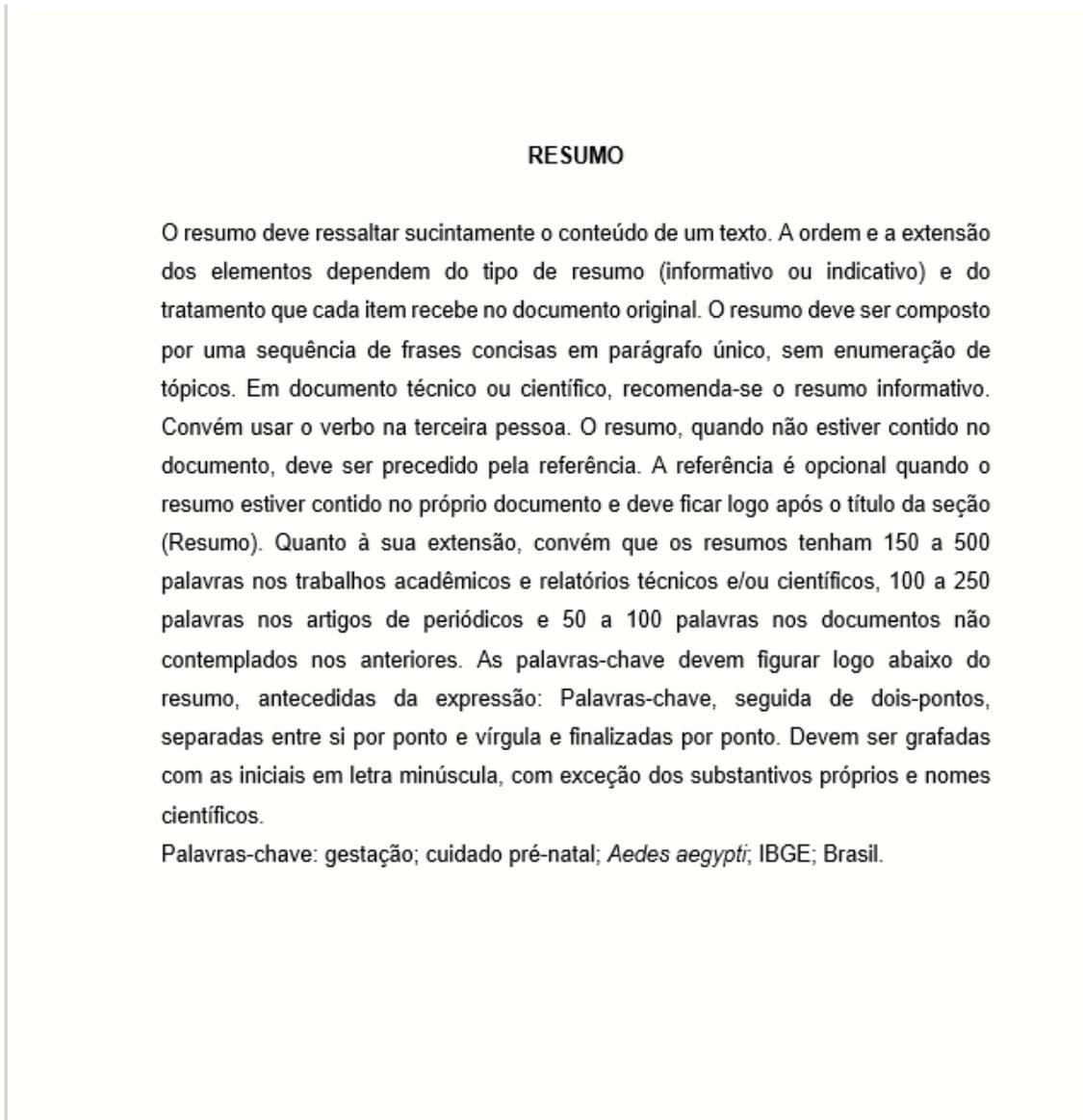
### **3.7 Resumo e palavras-chave**

O resumo corresponde, por definição, a uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 4).

As palavras-chave funcionam como descritores representativos do conteúdo do trabalho e auxiliam na recuperação por assunto em bases de dados e repositórios institucionais, assim como indicam aspectos e conceitos relevantes (Lancaster, 2004).

Na **figura 10** apresenta-se um modelo de resumo com base na atualização da ABNT NBR 6028:2021.

Figura 10 – Resumo e palavras-chave

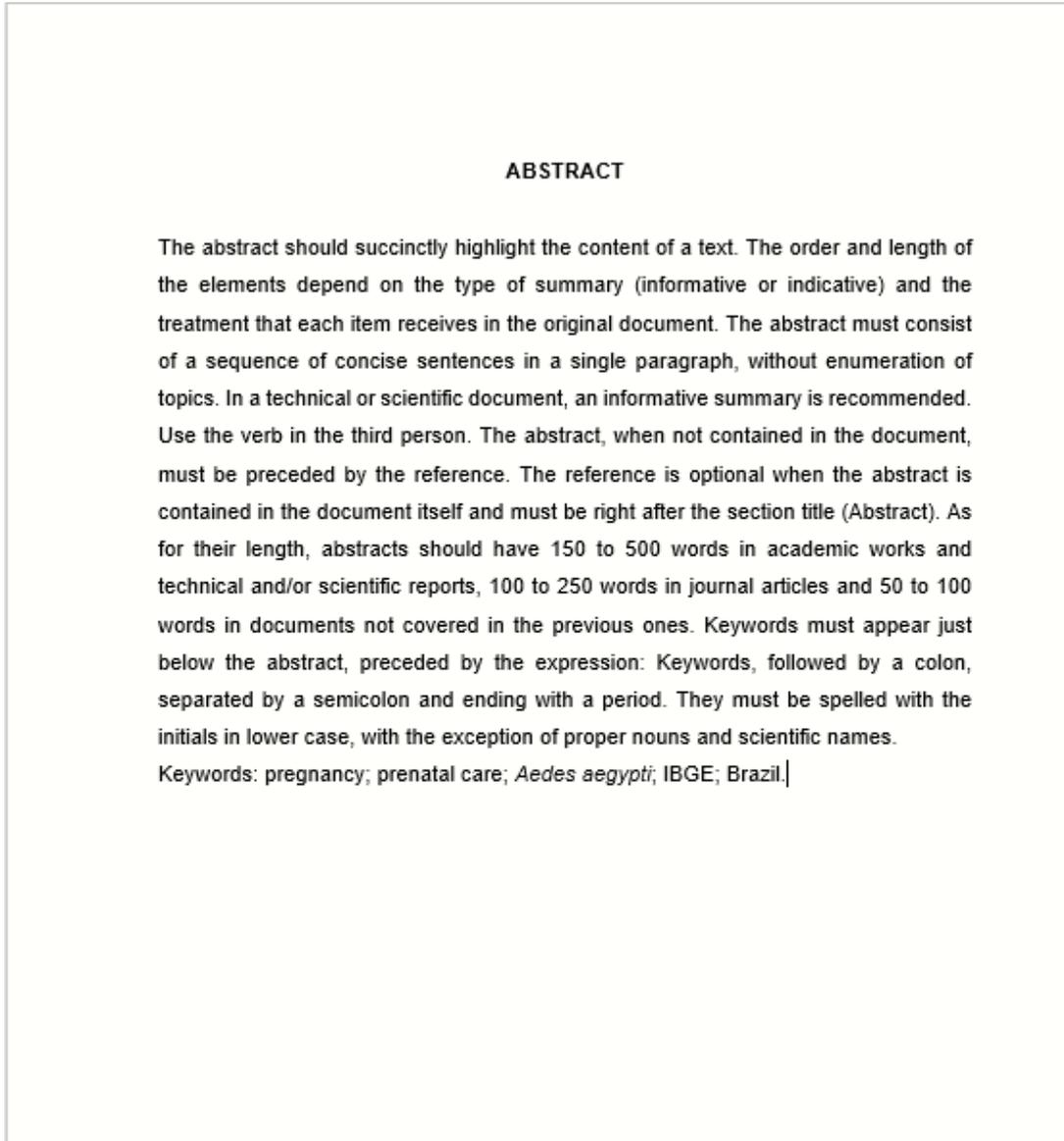


Fonte: Elaborado pelo autor. Resumo construído com base no texto da ABNT NBR 6028 (2021, p. 2).

### 3.8 Abstract (resumo em língua inglesa)

Recomenda-se que o resumo em língua estrangeira seja traduzido para língua inglesa, conforme a **figura 11**.<sup>10</sup>

Figura 11 – Abstract



Fonte: Elaborado pelo autor com a utilização da ferramenta Google Tradutor.

---

<sup>10</sup> Havendo necessidade, o resumo em língua estrangeira poderá ser elaborado em um terceiro idioma, exemplo: espanhol, francês, italiano, etc.

### 3.9 Lista de ilustrações

De acordo com a ABNT NBR 14724 a lista de ilustrações é um elemento opcional e deve ser:

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 8).

O título deve ser inserido na página e centralizado. Confira o exemplo na **figura 12**:

Figura 12 – Lista de quadros

<b>LISTA DE QUADROS</b>	
Quadro 1 – Modalidades ou categorias do TCC.....	7
Quadro 2 – Estrutura do projeto de pesquisa científica.....	8
Quadro 3 – Tipos de fontes de informação.....	9
Quadro 4 – Modelo de cronograma para projeto de iniciação científica.....	12
Quadro 5 – Modelo de cronograma para projeto de mestrado.....	12
Quadro 6 – Estrutura do projeto de pesquisa aplicada.....	13
Quadro 7 – Modelo de cronograma para projeto de pesquisa aplicada.....	16
Quadro 8 – Estrutura do artigo científico.....	17
Quadro 9 – Estrutura da monografia.....	19
Quadro 10 – Dados para solicitação de ficha catalográfica.....	39

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.10 Lista de tabelas

A lista de tabelas é um elemento opcional e deve ser “[e]laborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 8). Confira o exemplo de uma lista de tabelas na **figura 13**:

Figura 13 – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio - Brasil 1980 .....	45
Tabela 2 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por estado conjugal, para as Microrregiões e os Municípios do Estado do Amapá - 1980 .....	46
Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, Municípios do Estado de Alagoas, 1980-1991.....	47

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos exemplos apresentados em IBGE (1993, p. 45-47).

### 3.11 Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas “consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 8):

Na **figura 14** apresenta-se como exemplo uma lista de siglas em ordem alfabética<sup>11</sup>:

Figura 14 – Lista de siglas

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CIP	Catálogo-na-publicação
ESP	Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
MBA	Master in Business Administration

Fonte: Elaborado pelo autor.

---

<sup>11</sup> Havendo necessidade, pode-se construir listas separadas.

### 3.12 Lista de símbolos

A lista de símbolos é um elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado, assim como apresentada na **figura 15**:

Figura 15 – Lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS	
$d_{ab}$	Distância euclidiana
$O(n)$	Ordem de um algoritmo

Fonte: Elaborada pelo autor com base no exemplo da ABNT NBR 14724 (2011, p. 8).

### 3.13 Sumário

O sumário é o último elemento pré-textual e corresponde, por definição, à “enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 4).

Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027:2012. Na **figura 16** é apresentado um exemplo contendo 3 níveis:

Figura 16 – Sumário com três níveis

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO ..... 11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS ..... 12</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral ..... 12</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivo(s) específico(s) ..... 12</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ..... 13</b>
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO ..... 14</b>
<b>4.1</b>	<b>Desenvolvimento ..... 14</b>
<b>4.2</b>	<b>Desenvolvimento ..... 14</b>
4.2.1	Desenvolvimento ..... 14
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES ..... 15</b>
	<b>REFERÊNCIAS ..... 16</b>
	<b>APÊNDICE A – TÍTULO ..... 17</b>
	<b>ANEXO A – TÍTULO ..... 18</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 6027:2012.

### 3.14 Desenvolvimento

O desenvolvimento se distingue dos elementos pré-textuais e pós-textuais por conter o detalhamento do estudo e/ou o aprofundamento da pesquisa. O desenvolvimento costuma ser precedido de “uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração” e seguido de uma “parte conclusiva”, conforme descreve a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 8).

Confira o capítulo 4 para saber mais sobre as REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO e aplicação de fontes no texto, margens, espaçamentos, ilustrações e tabelas.

### 3.15 Referências

De acordo com a ABNT NBR 6023:2018, as referências (elemento obrigatório) são definidas como sendo um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 3).

Devem ser alinhadas à esquerda [em ordem alfabética por autoria e título] com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço simples em branco. Ver a **figura 17**:

Figura 17 – Referências

27

**REFERÊNCIAS**

AS ELEIÇÕES de 2018 e o futuro da democracia no Brasil. [Debate com] André Singer, Marcos Nobre e Sebastião Velasco Cruz. São Paulo: FESPSP, 2019. 1 vídeo (ca. 180 min). Publicado pelo canal FESPSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LKXpXo1Vfl8>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional de Ensino**: relatório final 1999. Brasília, DF: MEC/INEP, 2000. 231 p.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p.

É FALSO que apenas três países, inclusive o Brasil, utilizem urnas eletrônicas. **O Estado de S. Paulo**, 1 out. 2020. Projeto comprova. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-apenas-tres-paises-inclusive-o-brasil-utilizem-urnas-eletronicas/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ECO, Umberto. “Todo fundamentalismo quase sempre se baseia em afirmações falsas”. [Entrevista cedida a] Ilze Scamparini. **Consultor Jurídico**, Brasil, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2015-jul-17/umberto-eco-todo-fundamentalismo-baseia-afirmacoes-falsas>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, v.1).

KALIL, Isabela; PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. *Dreaming with guns: performing masculinity and imagining consumption in Bolsonaro's Brazil*. In: JUNGE, Benjamin; MITCHELL, Sean T.; JARRÍN, Alvaro; CANTERO, Lucia (ed.). **Precarious democracy: ethnographies of hope, despair, and resistance in Brazil**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2021. cap. 3, p. 50-61. *E-book* (258 p.). *PDF*. ISBN 9781978825697.

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política: anos de formação: 1933-1953: depoimentos**. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009.

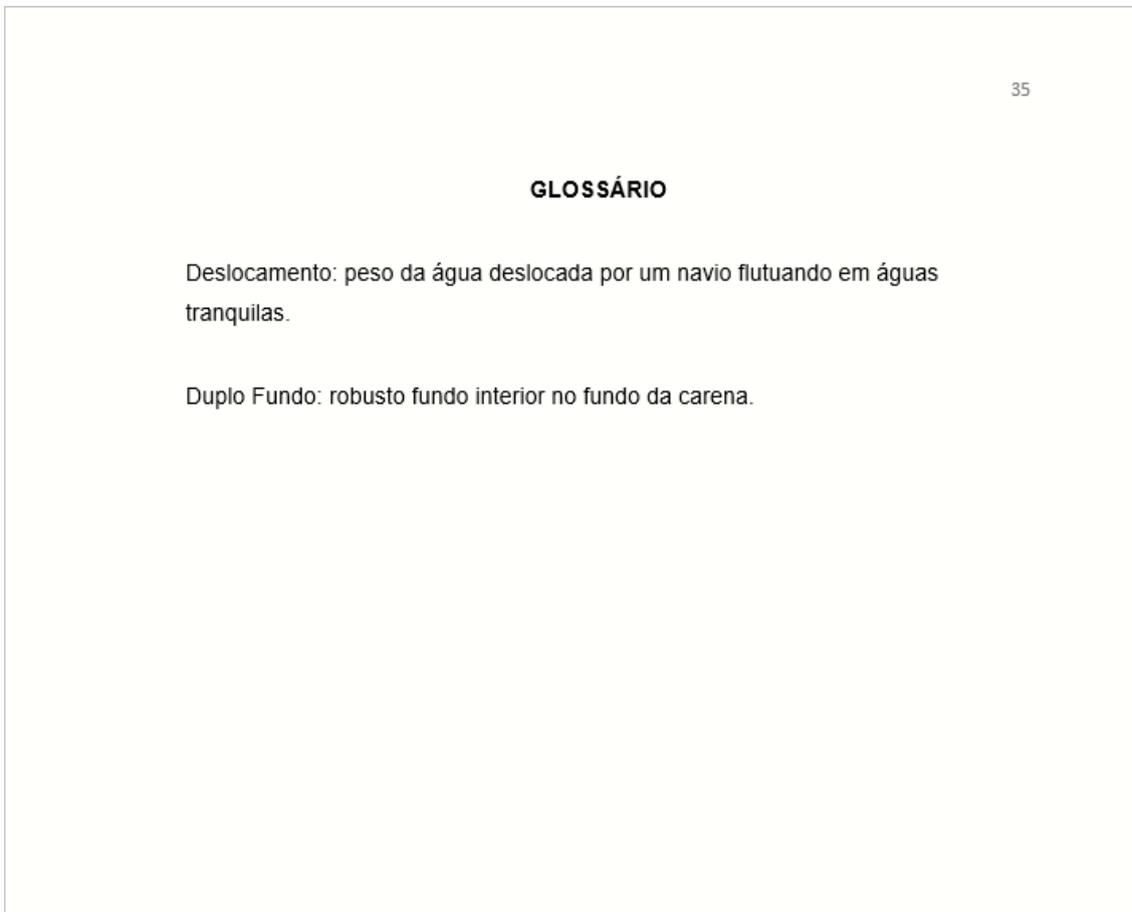
ROCHA, Eliana da Conceição; SOUZA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 2011.

Fonte: Do próprio autor com base na ABNT NBR 6023:2018.

### 3.16 Glossário

O glossário, elemento opcional e numerado, consiste na “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 3). Regra geral: deve ser numerado em seguimento à paginação textual. Ver a **figura 18**:

Figura 18 – Glossário



Fonte: Elaborado pelo autor com base no exemplo da ABNT NBR 14724 (2011, p. 9).

### 3.17 Apêndice

O apêndice, elemento opcional e numerado, consiste em um “texto ou documento *elaborado pelo autor[a]*, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 2, grifo nosso).

Regra geral de apresentação:

“Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 9).

Exemplo:

(APÊNDICE A – TÍTULO, APÊNDICE B – TÍTULO, APÊNDICE C – TÍTULO, etc.).

Informado no texto:

Para efetivação da pesquisa de campo, um questionário semiestruturado foi encaminhado aos participantes por e-mail e disponibilizado no APÊNDICE A.

Exemplo do elemento com título apresentado na **figura 19**:<sup>12</sup>

Figura 19 – Apêndice (elaboração do autor)

39

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**

**1. Pessoa entrevistada:**  
[...]

**2. Pergunta fechada:**  
( ) Resposta 1  
( ) Resposta 2

**3 Pergunta fechada**  
( ) Resposta 1  
( ) Resposta 2

**4 Perguntas abertas**  
[...]

**5 Perguntas abertas**  
[...]

**6 Perguntas abertas**  
[...]

Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>12</sup> O título da seção do apêndice foi colocado em caixa alta para atender a norma de apresentação do sumário publicada em 2012. Ver ABNT NBR 6027 (2012, p. 2-3).

### 3.18 Anexo

O anexo, elemento opcional e numerado, consiste em um “texto ou documento *não elaborado pelo autor[a]*, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 2, grifo nosso).

Exemplo:

(ANEXO A – TÍTULO, ANEXO B – TÍTULO, ANEXO C – TÍTULO, etc.).

Chamada no texto:

O Regulamento da Instituição (ANEXO A) é bastante claro quanto a este assunto e não deixa margem de dúvida quanto à aplicação de advertências e multas.

Para exemplo na prática, ver **figura 20**:

Figura 20 – Anexo (não elaborado pelo autor)



Fonte: Do autor. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/alunos/biblioteca/regulamentos-da-biblioteca>.

### 3.19 Índice

O índice é o último elemento pós textual e deve ser elaborado de acordo com ABNT NBR 6034:2004.

É definido como uma “lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 3).

A classificação ou forma de organização de um índice pode ser: alfabética, remissiva, sistemática, cronológica, numérica e alfanumérica. O índice pode ser organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas/entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias e outros (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004, p. 2).

Recomenda-se que as entradas sejam separadas e que o recuo seja progressivo entre elas, seguido da numeração de localização no texto, de acordo com o critério adotado.

A **figura 21** mostra um extrato de índice alfabético-remissivo contendo localização por indicativo de seção e recuo progressivo:

Figura 21 – Índice

<b>T</b>
<b>Termos e definições, 3</b>
<b>Teses ver Trabalho(s) acadêmico(s)</b>
<b>Título(s),</b>
Modelos de referências, 7.1.1, 7.1.2, 7.3, 7.5, 7.7.1, 7.7.3, 7.7.4, 7.7.5, 7.7.7, 7.8.1, 7.8.2, 7.8.4, 7.8.4.1, 7.8.4.2, 7.9, 7.13.1, 7.13.3, 7.13.4, 7.14.1, 7.15, 7.17, 7.19, 7.20,
Regras gerais de apresentação, 6.7,
Termos e definições, 3.4, 3.17, 3.25, 3.26, 3.28,
Transcrição dos elementos, 8.1.1.6, 8.1.4, 8.2, 8.2.1, 8.2.2, 8.2.3, 8.2.4, 8.2.5, 8.2.6, 8.2.7, 8.10, 8.11.1
<b>Tomo, 7.7.5, 7.8.4.2, Anexo B</b>
<b>Trabalho, 3.24, 7.8.4, 7.8.4.1, 7.8.4.2, 7.8.5</b>
<b>Trabalho de conclusão de curso ver Trabalho(s) acadêmico(s)</b>

Fonte: Extraído da ABNT NBR 6023 (2018, p. 67).

No capítulo 4, a seguir, apresentam-se as REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO e aplicação de fontes no texto, margens, espaçamentos, ilustrações e tabelas.

## 4 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

A primeira regra diz respeito à língua vernácula (própria de um país). Os trabalhos acadêmicos apresentados no âmbito da FESPSP devem ser escritos em língua portuguesa, com exceção dos resumos, pois estes podem ser traduzidos para outros idiomas.

### 4.1 Redação técnica

Especial atenção deve ser dada à redação técnica dos trabalhos acadêmicos para que o conteúdo seja melhor compreendido.

Nesse sentido, ressaltou Jocelyn Létourneau, professor e pesquisador da Universidade Laval do Canadá, se a bibliografia e as citações são igualmente determinantes para dar *fundo* à pesquisa, não obstante, 4 elementos são essenciais para manter a aderência, a saber:

A clareza da argumentação desenvolvida, a lógica do raciocínio, a beleza da expressão escrita e a capacidade de manter o interesse do leitor são quatro elementos que exercem influência determinante sobre a qualidade final de um trabalho de pesquisa (Létourneau, 2011, p. 287).

A partir disso, reitera-se que a redação seja clara, objetiva e concisa, como convém aos trabalhos acadêmicos, sem deixar de observar a linguagem, a terminologia e a concordância com o tempo verbal, evitando-se, assim, o uso de neologismos, estrangeirismos ou adjetivações desnecessárias (Bervian; Silva; Cervo, 2007).

### 4.2 Autorreferência

Recomenda-se o autorreferenciamento pela terceira pessoa do plural ou do singular. Assim, deve-se escolher entre estabelecemos, acreditamos, ilustramos etc., ou estabeleceu-se, acreditou-se, ilustra-se, apresentam-se etc. Deve-se buscar referenciar a si mesmo da mesma forma em todo o trabalho.

Exemplos:

Acreditamos que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar nossa determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

Ou

Acredita-se que os argumentos apresentados neste trabalho são suficientes para reforçar a determinação de dar continuidade a uma investigação mais aprofundada sobre o objeto [...].

### 4.3 Numeração progressiva das seções

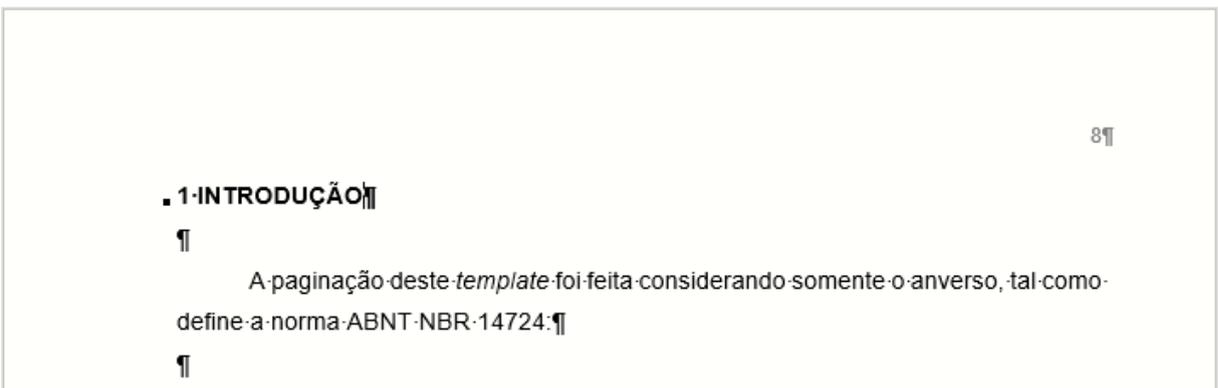
A fim de sistematizar o conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta a partir da primeira mancha gráfica da página. **Figuras 22 e 23** exemplificam:

Figura 22 – Primeira mancha gráfica



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do editor de texto Microsoft Word (2016).

Figura 23 – Título de seção ocupando a primeira mancha gráfica



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do editor de texto Microsoft Word (2016).

Conforme a ABNT NBR 6024, destacam-se gradativamente os títulos das seções utilizando-se recursos tipográficos, tais como: **negrito**, *itálico*, sublinhado, CAIXA ALTA e outros. O formato escolhido deve ser seguido ao longo de todo o trabalho.

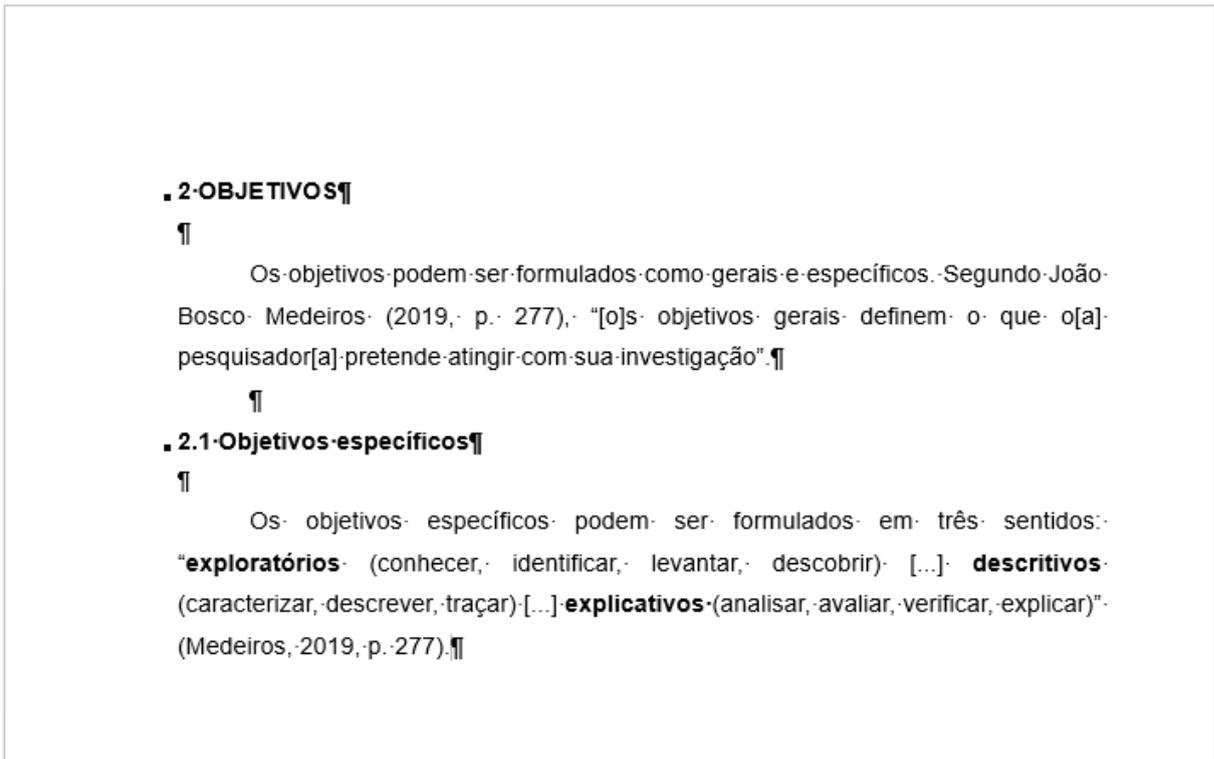
### 4.3.1 Indicativos de seção

De acordo com a ABNT NBR 14724:

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 10).

Exemplo com marcas de parágrafo para melhor visualização da edição, ver **figura 24**:

Figura 24 – Indicativos de seção



Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3.2 Títulos sem indicativo numérico

“Títulos sem indicativo numérico [...] devem ser centralizados” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 14724, 2011, p. 10).

Exemplo: **AGRADECIMENTOS, RESUMOS, LISTAS, SUMÁRIO, REFERÊNCIAS, BIBLIOGRAFIA, GLOSSÁRIO, APÊNDICE, ANEXO, ÍNDICE.**

#### 4.3.3 Elementos sem título e sem indicativo numérico

“Fazem parte desses elementos a folha de *aprovação*, a *dedicatória* e a(s) *epígrafe(s)*” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 14724, 2011, p. 10, grifo nosso).

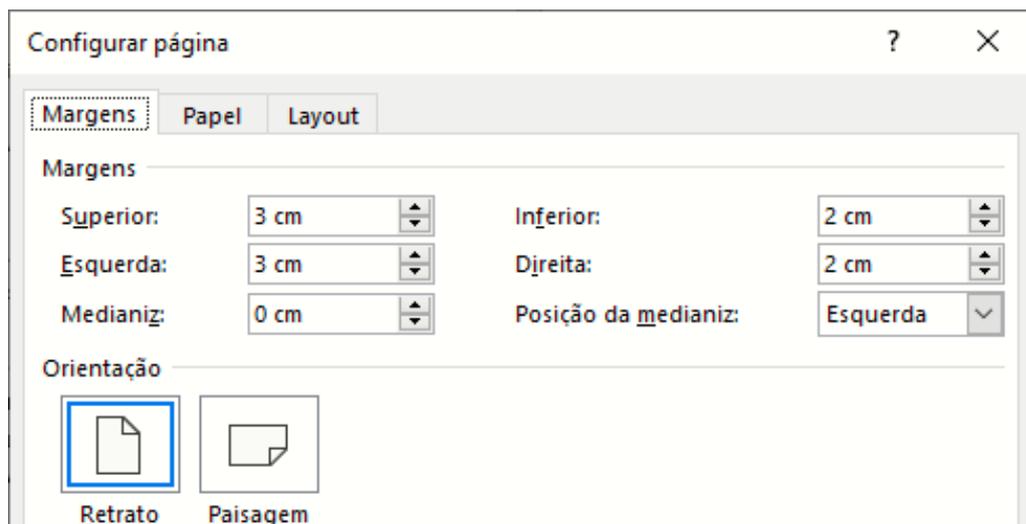
#### 4.4 Formato da página

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 14724 (2011, p. 9, grifo nosso): “Os textos devem ser digitados ou datilografados em **cor preta**, podendo utilizar **outras cores somente para as ilustrações**. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no **formato A4** (21 cm × 29,7 cm).”

##### 4.4.1 Margens (3-3, 2-2)

As margens devem ser configuradas em superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2 cm, conforme a **figura 25**:

Figura 25 – Margens 3-3, 2-2



Fonte: Microsoft Office Word (2016) com base na ABNT NBR 14724 (2011, p. 10).

## 4.5 Parágrafo justificado

Recomenda-se que os parágrafos sejam justificados, de modo que o texto principal fique alinhado à esquerda e à direita.

### 4.5.1 Primeira linha do parágrafo e espaçamento

Ao optar pelo recuo especial à primeira linha do parágrafo, recomenda-se que este seja de **1,25 cm** sem espaço adicional entre eles. Respeitadas as exceções, deve-se manter o **espaçamento de 1,5** entre as linhas em todo texto principal, tal como prescrito pela ABNT NBR 14724 (2011, p. 10).

Lembre-se de que o espaçamento das citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas e natureza do trabalho, deve ser simples e sem recuo à primeira linha.

## 4.6 Fontes

A fonte deve ser nítida, por exemplo, em Arial ou Times New Roman. Recomenda-se a utilização da mesma fonte em todo o trabalho. Respeitadas as exceções, todo o trabalho deve ser digitado em **tamanho 12**, incluindo a capa.

Novamente: citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação [quando aplicável], legendas e fontes das ilustrações e tabelas, devem ser em tamanho menor e uniforme. Recomenda-se padronizar o tamanho menor em **tamanho 10**.

## 4.7 Paginação

A ABNT NBR 14724 define a paginação somente no anverso da seguinte forma:

Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 10).

Lembre-se de que os elementos pós-textuais (**REFERÊNCIAS, APÊNDICES, ANEXOS** etc.) devem ser igualmente contados e numerados em continuação ao texto principal.

#### 4.8 Ilustrações

Por definição a ilustração é uma “designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011. p. 3). A identificação das ilustrações deve aparecer da seguinte forma:

[...] na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011. p. 11, grifo nosso).

Exemplo utilizando um mapa:

Mapa 1 – Divisão Regional do Brasil em uso no Ministério da Agricultura



Fonte: IBGE. Censo de 1940 *apud* (Lima, 2002, mapa 7).

#### 4.9 Tabelas

*As tabelas não devem ser confundidas com quadros.* As tabelas são definidas como sendo “forma[s] não discursiva[s] de apresentar informações das quais **o[s] dado[s] numérico[s] se destaca[m] como informação**” ABNT NBR 14724 (2011, p. 4, grifo nosso).

A ABNT NBR 14724 (2011, p. 11) recomenda que as tabelas devam “ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).”

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>117 960 301</b>	<b>59 595 332</b>	<b>58 364 959</b>
<b>Urbana</b>	<b>79 972 931</b>	<b>41 115 439</b>	<b>38 857 492</b>
<b>Rural</b>	<b>37 987 370</b>	<b>18 479 893</b>	<b>19 507 477</b>

Fonte: Adaptada de IBGE (1993, p. 45).

Nota: não caberia aqui exemplificarmos todos os tipos tabulares, uma vez que o documento *Normas de apresentação tabular* (IBGE, 1993) contém vários exemplos e está disponível (confira-o na lista de referências deste manual). Contudo, dentre os exemplos observados no documento, um tipo se destaca quanto à extensão e profundidade.

Tabelas que não couberem em uma única página deverão ser reproduzidas na folha seguinte repetindo as informações iniciais de número, título e cabeçalho.

Além disso, deverão conter a expressão (continuação) entre parênteses, inserida acima da linha principal e colocada ao lado direito, repetindo, se necessário, até sua conclusão. Confira o exemplo em questão e os demais não contemplados aqui, diretos na fonte (IBGE, 1993, p. 45-61).

## 5 RECOMENDAÇÕES FINAIS

Sabemos que todo *manual é um livro prático* e os vários problemas decorrentes de um livro desta natureza só podem ser resolvidos, de fato, na prática.<sup>13</sup>

A par disso, entendemos que para uma boa elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos é importante ter em consideração que existem, para além das várias normas técnicas e obras de metodologia, também obras que tratam da retórica textual - para citar ao menos três: *Comunicação em prosa moderna*, *Linguagem e Persuasão* e *a Arte da pesquisa*, que poderão ser de grande ajuda instrumental para a composição do texto argumentativo.

De maneira geral, *recomendamos* que sejam consultadas as **REFERÊNCIAS** e a **BIBLIOGRAFIA** atualizada neste Manual.

Por fim, reiteramos aos discentes e docentes que os trabalhos a serem apresentados no âmbito da FESPSP, em relação às questões de entrega, depósito e divulgação, façam conforme orientado pelas Coordenações de curso e seus Regulamentos disponibilizados no Portal do Aluno (TOTVS).

---

<sup>13</sup> Ver sobre a diferença entre livros teóricos e livros práticos em *Como ler livros* de Mortimer J. Adler e Charles Van Doren (2010, p. 82).

## REFERÊNCIAS

- ADLER, Mortmer J.; VAN DOREN, Charles. **Como ler livros**. Tradução de Edward Horst Wolff, Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed., versão corrigida 2, 2020. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BARROS, José D'Assunção. As hipóteses nas ciências humanas: considerações sobre natureza, funções e uso das hipóteses. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação. n. 7, p. 151-161, set./dez. 2008. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/127>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Coleção Ferramentas).
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios; 17).

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo: Globo, 2000. 2 v.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual**: considerações sobre método e bom senso. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2010.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2023.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LIMA, Maria Helena Palmer (org.). **Divisão Territorial Brasileira**. IBGE/DGC, 2002. Mapa 7. Disponível em: <http://goo.gl/aT1wX>. Acesso em: 3 ago. 2023.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MICROSOFT. Word 2016. *In*: MICROSOFT. **Office Home and Student**. Versão 2203. [Estados Unidos]: Microsoft, 2016. Programa de computador.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p. (Coleção Aprender).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## APÊNDICE A – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE METODOLOGIA

### Metodologia do trabalho científico

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2020. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, 1).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Atualização de João Bosco Medeiros. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: GEN, 2018.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019. (Escrever na universidade, 2).

### Pesquisa quantitativa

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Zahar: Rio de Janeiro. 1975.

### Pesquisa qualitativa

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: como produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

#### Métodos mistos

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. São Paulo: Penso, 2013.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos em Ciência Política. **Sociologias**, v. 18, n. 42, 19 ago. 2016.